

Pesquisa Histórica em Saúde no Brasil: Grupos, Pesquisadores e Publicações

History of Health in Brazil: Research Groups, Researchers and Publications ***Investigación Histórica en Salud en Brasil: Grupos de investigación, Investigadores y Publicaciones***

Gabriela Venier Zytkeuwisz^I, Maria Itayra Padilha^{II}, Djailson José Delgado Carlos^{III}, Ana Rosete Camargo Rodrigues Maia^{IV}, Mariana Vieira Villarinho^V, Adriana Rufino Moreira^{VI}

^I Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem (GEHCES), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

^{II} Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Coordenadora do GEHCES. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: iltayra.padilha@ufsc.br

^{III} Enfermeiro do Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN. Doutorando em Enfermagem pela UFSC. Membro do GEHCES. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: djailson.delgado@hotmail.com

^{IV} Enfermeira. Professora Doutora, do Departamento de Enfermagem da UFSC. Membro do GEHCES. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: anamaia8@hotmail.com

^V Enfermeira da Secretaria de Estado da Administração/SC. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Membro do GEHCES. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: nanyufsc2004@gmail.com

^{VI} Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFSC. Membro do GEHCES. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: arm.sm@terra.com.br

Como citar este artigo

Zytkeuwisz GV, Padilha MI, Carlos DJD, Maia ARCR, Villarinho MV, Moreira AR. [History of Health in Brazil: Research Groups, Researchers and Publications]. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2015;6(2):204-20. Portuguese.

Recebido em 26-06-2015

Aprovado em 06-11-2015

Resumo

Trata-se de um estudo de abordagem sócio-histórica do tipo documental, que objetivou traçar o perfil dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa brasileiros que possuem linhas de pesquisa em história da saúde. Para a coleta de dados foi utilizada a pesquisa documental no banco de informações do Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e no currículo *Lattes* dos pesquisadores na plataforma *Lattes* do CNPq. A amostra foi composta de 72 líderes de grupos de pesquisa em História da Saúde e os resultados revelaram a qualificação dos líderes como também apontaram suas produções em eixos temáticos como: história da saúde pública, políticas de saúde e história das profissões. Na análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo temática e a estatística de frequências absolutas. Concluiu-se que a interdisciplinaridade se apresenta como perspectiva que permeia o pensamento dos líderes dos grupos, aliada à alta qualificação profissional e à busca de estratégias de inserção dos grupos de pesquisa e instituições no contexto internacional da pesquisa científica.

Descritores: História; saúde; grupos de pesquisa; pesquisador.

Abstract

A qualitative, descriptive and documentary research aimed at outlining the profile of the leading researchers of the Brazilian research groups that have research lines related to the history of health. Data was collected from the Directory of Groups of the National Council of Scientific and Technological Development and from the Curriculum Lattes of the researchers. The sample was composed of 72 leading researchers in History of Health and the results revealed the rating of the leaders and their productions on themes such as history of public health, public policies and history of the professions. We conclude that the interdisciplinary perspective permeates the thinking of the leaders of the groups, allied to the high professional qualification and the presence of finding strategies of integration of research groups and institutions in the international context of scientific research.

Descriptors: History; health; research groups; researcher.

Resumen

Investigación cualitativa, descriptiva y documental que objetivó trazar el perfil de los investigadores líderes de los grupos de investigación brasileños que poseen líneas de investigación en historia de la salud. Para la recolección de los datos se utilizaron informaciones del Directorio de Grupos del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico y del Currículo Lattes de los investigadores. La muestra fue compuesta por 72 líderes de investigación en Historia de la Salud y los resultados revelan la calificación de los líderes como también sus producciones en ejes temáticos como: historia de la salud pública, políticas públicas e historia de las profesiones. Se concluye que la interdisciplinariedad se presenta como perspectiva que permea el pensamiento de los líderes de los grupos, aliado a la alta calificación profesional y la presencia de búsqueda de estrategias de inserción de los grupos de investigación e instituciones en el contexto internacional de la investigación científica.

Descriptoros: Historia; salud; grupos de investigación; investigador.

Introdução

A consolidação científica brasileira perpassa por diversas áreas do conhecimento, sendo sustentada por uma relevante produção científica e tecnológica oriunda dos 27.523 grupos de pesquisa existentes no país e cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência responsável pelo fomento de pesquisas científicas e tecnológicas e pela formação de recursos humanos para a pesquisa⁽¹⁾.

Os grupos de pesquisa e a produção científica, na atualidade, têm sido objeto de estudos realizados por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, com o objetivo de investigar o perfil dos pesquisadores, tendências de pesquisa, abordagens científicas, orientações teóricas, metodológicas e tecnológicas capazes de subsidiar a contextualização de seus campos disciplinares no meio científico brasileiro. Nesse cenário, verifica-se que a história da saúde possui lacunas relacionadas a estudos sobre o perfil e o desenvolvimento no que concerne à formação científica, composição, liderança dos grupos de pesquisa, produção e publicação das áreas em pesquisa histórica em saúde.

A busca realizada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, na qual se utilizou a palavra-chave “história da saúde”, possibilitou encontrar 244 grupos e, após a utilização do critério de existência da linha de pesquisa relacionada com a história da saúde, constatou-se que estes somavam 76 grupos. Desses, o maior registro foi nas áreas do conhecimento das ciências humanas e da saúde, e constatou-se que 75% deles surgiram nos últimos 10 anos, com maior concentração na região sudeste brasileira.

Em relação aos recursos humanos, os grupos estão constituídos por 1.387 membros, dos quais 723 (52%) são pesquisadores. Desses, 83,4% são doutores e mestres, o que demonstra uma aprimorada qualificação profissional. No que diz respeito às linhas de pesquisa que norteiam os estudos dos grupos, percebeu-se que apenas oito grupos possuem linhas de pesquisa voltadas exclusivamente para a história da saúde e 68 grupos possuem pelo menos uma linha de pesquisa em história da saúde.

Esses achados justificam, em uma perspectiva histórica, o fortalecimento da pesquisa histórica em saúde no âmbito científico brasileiro, bem como a tendência ao desenvolvimento da história da saúde como importante linha de pesquisa nos diferentes campos disciplinares em que esta é realizada. Ademais, vale destacar que a contextualização da produção e socialização referente à historicidade da saúde ainda precisa ser localizada e focalizada em temáticas de pesquisa histórica contempladas pelos grupos. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi de traçar o perfil dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa brasileiros que possuem linhas de pesquisa em história da saúde, permitindo, desta forma, o conhecimento dos grupos de pesquisa em história da saúde, suas linhas de pesquisa e sua produção bibliográfica.

Método

Trata-se de um estudo de abordagem sócio-histórica do tipo documental. A coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2011 e iniciou-se a partir dos 76 grupos de pesquisa cadastrados na versão 5.0 do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, dentre os quais foram selecionados os tinham pelo menos uma linha de pesquisa em história da saúde. Essa busca pelos grupos através do Diretório revelou que 4 grupos de pesquisa não estão mais cadastrados, resultando, portanto, em 72 no total, sendo que 38 pertencentes à área de ciências da saúde e enfermagem e 34 à área das ciências humanas.

Os líderes dos grupos foram identificados e as informações de interesse para esta pesquisa foram extraídas de seus currículos disponibilizados na Plataforma *Lattes*. A opção de analisar os currículos *Lattes* se deu pela crença de que estes ocupam papel de destaque, de responsabilidade e liderança entre os demais membros do grupo de pesquisadores, sendo capazes de representá-los por produções bibliográficas e trabalhos desenvolvidos pelos grupos.

Os dados coletados foram organizados em planilha desenvolvida pelo *Programa Microsoft Excel*, com a qual se calculou as frequências simples e relativa das variáveis: grupo de pesquisa; sexo; data de atualização do currículo *Lattes*; formação acadêmica; ano e local de doutorado e pós-doutorado; tipo de bolsa de pesquisa; nível/categoria; produções (artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos expandidos publicados).

Outro tratamento dado à produção bibliográfica foi o de identificar, dentre os 854 artigos publicados por esses pesquisadores, quais delas tratavam de pesquisas históricas em saúde. Para tanto, foi realizada a leitura dinâmica dos títulos dos artigos e destacados aqueles que possuíam referências à pesquisa histórica em saúde e/ou sobre a metodologia da pesquisa histórica, resultando em 282 artigos.

A etapa seguinte consistiu em resgatar, através de bases de dados *online*, os artigos previamente selecionados. Esses artigos foram armazenados e organizados através do gerenciador bibliográfico *Endnote*. Com o uso dessa ferramenta, os artigos foram analisados quanto ao ano e periódico de publicação. Após a leitura minuciosa dos resumos disponíveis, utilizou-se a análise temática, com a qual foi possível identificar os principais temas de pesquisa. Ainda na etapa da análise, foram excluídos os artigos identificados com duplicidade (multiautorais) ou que não possuíam vinculação com a temática história da saúde.

Quanto aos cuidados éticos da pesquisa, por tratar-se da utilização de um banco de dados de domínio público, o presente estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas. No entanto, respeitou-se todos os preceitos éticos determinados pela Resolução nº466/12, do CNS⁽²⁾.

Resultados e discussão

Perfil dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa

Em relação aos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa em história de saúde no Brasil, responsáveis por 72 grupos de pesquisa, encontrou-se que 38 relacionam-se à área das Ciências da Saúde, distribuídos em: 16 na área de Enfermagem, 13 à Saúde Coletiva, seis à

Educação Física e três à Medicina. Os demais 34 pesquisadores líderes de grupos de pesquisa pertencentes ao campo das Ciências Humanas estão concentrados na Disciplina de História com 19, seguida da Psicologia com oito, a Antropologia e a Sociologia com três líderes/cada e a Educação com um.

Em relação à formação acadêmica dos pesquisadores líderes, destaca-se a graduação em Enfermagem, totalizando 20 profissionais. Ademais, a representatividade também foi expressiva entre os historiadores (14), seguidos dos psicólogos (10), médicos (10) e profissionais da educação física (seis). Os outros 12 líderes possuem formação em outras disciplinas como Ciências Sociais e Políticas, Letras, Terapia Ocupacional, Biologia, Comunicação Social, Administração Pública, Filosofia e Geografia.

A importante contribuição da Enfermagem brasileira para a pesquisa histórica em saúde está pautada na compreensão de que a pesquisa histórica torna viva a profissão, buscando vestígios do seu passado e encontrando, no presente, a sua identidade⁽³⁾. Sendo a Enfermagem um conjunto de profissões de saúde, seus estudos circulam em várias linhas de pesquisa. Dentre essas, com importante participação e produção na linha de pesquisa histórica, estão as desenvolvidas essencialmente por 34 grupos de pesquisa que correspondem a 9,1% de todos os grupos da área⁽⁴⁾. Tratando-se da pesquisa histórica enquanto área e disciplina, os resultados expressaram significativa contribuição dos grupos de pesquisa em Enfermagem para a construção do conhecimento histórico em saúde.

Com relação ao sexo dos pesquisadores líderes, a pesquisa demonstrou que a liderança é das mulheres, com 47 pesquisadores, seguida por 25 homens, sem mostrar diferença significativa entre as diferentes áreas do conhecimento. Quanto à titulação, constatou-se que 21 deles (29,1%) possuem pós-doutorado, 49 (68%) possuem formação de doutorado e dois (2,7%) são apenas mestres. Destaca-se, assim, que a maioria dos líderes dos grupos possui título de doutor, o que expressa a qualificação profissional necessária para liderar os grupos de pesquisa certificados na Plataforma Lattes. Esse cenário vem ao encontro da expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no país a partir da década de 1990; no entanto, quanto formação em pós-doutoramento, sabe-se que se tornou mais expressiva nos últimos cinco anos, tendo sendo realizado por 30% dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa.

Os dados publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino superior – CAPES⁽⁵⁾ demonstram que o número de titulados em programas de pós-graduação no país aumentou de 16.266 em 1998 para 50.904 em 2010, representando um crescimento de 312%. Segundo o estudo citado, o crescimento do número de doutores expressa a capacidade do país em

formar recursos humanos e tecnológicos, atendendo às exigências do desenvolvimento econômico⁽⁶⁾. Nele se afirmou ainda que, embora o Brasil encontra-se em posição inferior à de outros países como EUA, França, Alemanha, Reino Unido, Japão e Coréia do Sul, quanto à proporção de novos doutores para cada 100 mil habitantes por ano, o Brasil foi o país que mais cresceu entre 1995 e 2005, quando comparado a esses mesmos países.

A formação de mestres, doutores e pós-doutores incentiva a organização e o fortalecimento dos grupos, seu desenvolvimento no meio científico e a busca pela qualificação e formação profissional. Um dos artigos consultados confirma que alguns líderes de grupos de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento buscam, além da produção e publicação dos resultados, a divulgação do conhecimento, o reconhecimento e a visibilidade profissional⁽⁷⁾.

Quando analisados os países onde foram realizados os cursos de doutorados e pós-doutorados, observou-se que, entre os 70 doutores líderes pesquisadores, 64 (91,4%) os realizaram em instituições brasileiras. Já para o pós-doutorado, 11 (52,3%) dos 21 que o concluíram o fizeram no exterior.

Quanto à distribuição dos cursos de doutorado e pós-doutorado, estes aconteceram respectivamente no Brasil (74), França (seis), Estados Unidos (quatro), Canadá (dois), Espanha (dois), Itália (um), Alemanha (um) e Inglaterra (um). A formação de docentes brasileiros no exterior possui estreita relação com o desenvolvimento histórico social do país, sobretudo com a expansão dos programas de pós-graduação e da necessidade de qualificação do corpo docente para responder ao processo de internacionalização. O período compreendido entre os anos de 1992 a 1993 foi o que apresentou maior incidência de saída para formação no exterior, provavelmente em decorrência da pouca oferta dos cursos de mestrado e doutorado no país⁽⁸⁾.

A concessão de bolsas de estudo pelo CNPq e pela CAPES, através da cooperação internacional, possibilitam que discentes dos programas de pós-graduação se qualifiquem em países como França, Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Grã-Bretanha e Portugal, dentre outras modalidades de bolsas de doutorado pleno, doutorado sanduiche e pós-doutoral, sendo os dois últimos disponibilizados mais expressivamente a partir de 2007⁽⁸⁾.

No contexto da internacionalização, acredita-se que há contribuições dos pesquisadores da história da saúde, uma vez que a realização desses cursos no país favorece a criação de redes e alianças entre os países, possibilitando a abertura de um canal para projetos colaborativos. Por outro lado, a expressiva quantidade de titulações de doutorado adquiridas no Brasil aponta para o reconhecimento da consolidação efetiva dos programas de pós-graduação nacionais e traz à tona

a capacidade que o país possui de gerar recursos humanos qualificados capazes de manter o desenvolvimento científico e tecnológico.

Quanto às instituições brasileiras onde foram desenvolvidos os cursos de doutorados e pós-doutorados pelos pesquisadores, na Tabela 1 pode-se observar o seguinte: na formação de doutorado destacam-se os cursos de pós-graduação da USP com 21, seguido da UNICAMP com oito, UFRJ com seis, PUC-SP com cinco e FIOCRUZ e UFF, ambas com quatro. USP, UNICAMP e FIOCRUZ aparecem como as principais Instituições que contribuíram para a formação dos pesquisadores sobre história da saúde e oferecem a formação de pós-doutorado, com dois cursos cada uma.

Tabela 1 – Instituições Brasileiras e Cursos de Doutorado e Pós-Doutorado, setembro, 2011

Instituição de ensino e pesquisa	Doutorado	Pós-Doutorado	Total
Universidade de São Paulo (USP)	23	04	27
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	08	02	10
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	07	01	08
Pontifícia Universidade Católica São Paulo (PUC-SP)	05	00	05
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	04	02	06
Universidade Federal Fluminense (UFF)	04	00	04
Universidade Federal do Ceará (UFC)	03	00	03
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	02	00	02
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	02	00	02
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	02	00	02
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	01	00	01
Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ)	01	00	01
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	01	00	01
Pontifícia Univ. Católica do Rio G. Sul (PUC/RS)	01	00	01
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	00	01	01
TOTAL	64	10	74

Fonte: os autores, 2013.

A concentração de programas de pós-graduação na região sudeste e sul, em comparação com as demais regiões brasileiras, direciona que há prevalência na formação de doutores na linha de pesquisa em história da saúde nas instituições dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro⁽⁹⁾.

Nas instituições credenciadas no CNPq e que desenvolvem pesquisas, alguns de seus pesquisadores líderes de grupos de pesquisa recebem bolsa de produtividade em pesquisa (PQ), destinada aos que possuem título de doutor e que mantêm atividades acadêmico-científicas, com o intuito de valorizar e financiar sua produção científica⁽⁵⁾.

Para isso, as PQ têm como exigência mínima de qualificação o Doutorado e podem ser PQ1 e PQ2, respectivamente, para aqueles com oito e três anos de formação. Sobre as mesmas, há

ainda os níveis A, B, C ou D, classificação diretamente relacionada à produção científica e tecnológica, à capacidade de formação contínua de recursos humanos e à contribuição relevante à sua área, sempre em comparação com seus pares⁽⁵⁾.

Percebe-se que o número reduzido de bolsas entre os pesquisadores com atuação na linha de pesquisa história da saúde justifica-se pela grande procura pelos pesquisadores, de todas as áreas de atuação, tornando o processo burocrático, competitivo e com o número de bolsas definido a cada julgamento entre os pares⁽¹⁰⁾. Esse processo requer grande esforço do pesquisador para destacar-se no meio científico, que impõe produção ativa de pesquisas, orientações concluídas, inserção em atividades de gestão científica nacional e internacional através de conferências proferidas, assessorias desenvolvidas em comitês e órgãos do governo (estaduais ou nacionais), editoração de periódicos e representação em grupos de pesquisa⁽¹⁾. O resultado deste estudo infere que já existem pesquisadores em história da saúde que, embora desenvolvam estudos de qualidade e sejam renomados em suas áreas, não estejam tão envolvidos com o universo acadêmico e científico em sua amplitude, ao ponto de terem visibilidade de produção científica entre seus pares para atender às exigências dos órgãos de fomento.

O segundo aspecto, que talvez também influencie no número reduzido de bolsistas no campo da história da saúde, são os critérios de avaliação que o CNPq adota para julgar os projetos, relacionando-os à relevância e ao interesse científico. Embora não tenha sido encontrado estudo que evidencie cientificamente sobre os tipos de pesquisas que são priorizadas na distribuição das bolsas de produtividade do CNPq, acredita-se que, de maneira geral, há um padrão de preferência por pesquisas clínicas de consumo imediato, em desfavor das pesquisas de caráter histórico.

Produções bibliográficas dos pesquisadores líderes dos grupos

Em relação à produção bibliográfica dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa, destacaram-se 2.101 estudos, sendo que 1.242 (59,1%) são publicações provenientes dos pesquisadores das Ciências da Saúde, conforme observado na Tabela 2. Da totalidade dos estudos, os que se apresentam no formato de artigos científicos são os de maior destaque, com 854 publicações, permanecendo a mesma tendência quando analisado o formato de divulgação das pesquisas no total das duas grandes áreas do conhecimento encontradas neste estudo. A produção de livros e capítulos de livros são as obras que mais prevaleceram dentre as produções bibliográficas dos autores na área das Ciências Humanas. Esse dado vai ao encontro do estudo referente à produção científica sobre história da educação, em que os autores destacam maior

ocorrência dessa forma de publicação na área das Ciências Humanas, o que remete à ideia de que este parece ser um padrão de comunicação científica da área⁽¹¹⁾.

Tabela 2 – Produções bibliográficas por área do conhecimento, setembro, 2011

Produções	Ciências da Saúde	Ciências Humanas	Total
Artigos	562	292	854
Livros e Capítulos de Livros	310	330	640
Trabalhos Completos e Resumos Expandidos	376	232	608
Total	1242	854	2101

Fonte: os autores, 2013.

No contexto científico brasileiro, os estudos oriundos das Ciências da Saúde são os grandes propulsores do desenvolvimento científico¹² e, neste estudo, esta tendência parece ser preservada no que se refere à produção total dos líderes dos grupos de pesquisa analisada. O artigo de periódico é o formato mais prevalente de divulgação adotado por esses pesquisadores e consagrado atualmente no meio científico, haja vista que existem outros estudos sobre análise de produção científica na área da Saúde que apresentam resultados semelhantes⁽¹³⁻¹⁵⁾.

Entende-se que a maneira de comunicação e socialização de um estudo na forma de artigo científico apresenta mais pontos positivos que outros meios de divulgação do conhecimento. Além de ser um material de leitura dinâmico, o artigo é difundido entre os consumidores da pesquisa através de periódicos científicos, nacionais e internacionais, indexados em bases de dados e disponibilizados *on line* ou impressos, mediados por instrumentos de busca e acesso, cuja sistemática de funcionamento os submete às normatizações de controle da qualidade para publicação. A tendência na área da Saúde, é a produção de artigos objetivos que favorecem a prática, apreensão e atualização do conhecimento⁽¹³⁾.

Outra perspectiva da produção de artigos é que sua publicação e divulgação interferem positivamente na avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES em todas as áreas, pois a produção intelectual destes revela-se na quantidade e qualidade dos artigos que, por sua vez, influenciam e determinam a avaliação dos programas. Esse é um quesito determinante para o incremento da produção artigos pelos grupos de pesquisa.

No entanto, destaca-se que ocorrem muitas discussões relacionadas à grande produção de artigos científicos que decorrem da exigência acadêmica nos programas de pós-graduação, o que

pode resultar em artigos “fatiados” de Teses e Dissertações, com pouca relevância científica ou, ainda, sendo estes apresentados como mercadoria de “fetiche” para legitimação profissional e posicionamento no campo de atuação⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Na atualidade, talvez o grande desafio imposto aos pesquisadores, que vai além do esforço para o alcance de metas a fim de atender às exigências impostas pela academia ou órgãos de fomento, seja encontrar um consenso e buscar desenvolver estudos que contribuam para a construção do conhecimento e desenvolvimento da profissão, sobretudo que tenham aplicabilidade na prática e que possam subsidiar novos estudos em benefício da população. Por outro lado, as publicações de livros e capítulos de livros têm sua importância no avanço do conhecimento, pois possibilita o aprofundamento num tema de pesquisa, como também são fontes permanentes de pesquisa, tanto no meio acadêmico como profissional.

Outra forma utilizada pelos pesquisadores é a divulgação de estudos em eventos científicos, no formato de trabalhos completos e resumos expandidos. Este tipo de produção expressa o compromisso e envolvimento de pesquisadores, docentes, discentes e profissionais, nos eventos de suas áreas de conhecimento, possibilitando socialização de experiências e de estudos com seus pares, instigando o desenvolvimento de novas pesquisas, resultando em atualizações e acesso a inovações. Esses motivos fazem perceber a existência de incentivo por parte de instituições de ensino e de serviços para que os profissionais e corpo discente participem dos eventos e apresentem seus estudos/experiências, tornando-se um meio importante para o aprimoramento profissional e o desenvolvimento da pesquisa⁽¹⁸⁾.

Independentemente do formato de divulgação do estudo, é importante que os novos saberes, descobertas e reflexões críticas contribuam para a prática profissional, disseminação no meio científico e compartilhamento com seus pares, pois a divulgação da produção científica permite reunir indicadores de crescimento e desenvolvimento da profissão, além de possibilitar a avaliação do impacto desta produção na prática profissional⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Artigos na perspectiva da histórica da saúde

A leitura dinâmica dos títulos dos artigos publicados a partir de 2006 permitiu identificar quais possuíam relação com a pesquisa histórica em saúde e o resultado revelou que dentre os 854 artigos coletados, 282 (33%) faziam referência ao tema desta pesquisa (Tabela 3). Esse resultado é bastante significativo e proporcional ao número de linhas de pesquisa em história da saúde apresentadas pelos grupos, que corresponde a 1/3 do total das linhas de pesquisa que norteiam os estudos coletados. Na área das Ciências da Saúde, observou-se que 74,5% dos artigos

foram publicados pela Enfermagem, enquanto que, nas Ciências Humanas, 59% correspondem à produção histórica em saúde e foram desenvolvidas pelos grupos de pesquisa da área de História. Notou-se que os pesquisadores dos grupos de pesquisa da área da Educação não veiculam, em seus títulos de artigos estudos históricos em saúde.

Tabela 3 – Artigos históricos por área de conhecimento e atuação, setembro, 2011

Grande Área	Área de Atuação	Total Geral	Total em História da Saúde
Ciências da Saúde	Enfermagem	359	132
	Saúde Coletiva	83	19
	Educação Física	90	21
	Medicina	30	05
Ciências Humanas	História	149	62
	Psicologia	104	26
	Antropologia	10	03
	Sociologia	24	14
	Educação	05	00
Total		854	282

Fonte: os autores, 2013.

Os dados apresentados permitem afirmar que os grupos de pesquisa na área da Enfermagem são responsáveis pelo desenvolvimento de quase 50% de toda a produção científica brasileira relacionada com a história da saúde. Esse resultado revela o quanto os profissionais da área da Enfermagem contribuem para a construção, preservação do conhecimento histórico e fortalecimento da linha de pesquisa da história da saúde no país.

A Enfermagem brasileira apresenta-se como área consolidada no campo do desenvolvimento científico, contribuindo com importante produção e publicação de artigos em periódicos avaliados pela CAPES. Os principais indicadores deste desenvolvimento devem-se à organização e produção da pesquisa em grupos. Essa consolidação das linhas de pesquisa desenvolveu-se por área, destacando-se a história da Enfermagem, impulsionada pelo movimento de internacionalização da produção e publicação científica a partir do ano 2000⁽²¹⁾. Em relação ao desenvolvimento da linha de pesquisa histórica, esta constatação se confirma quando, ao se analisar as publicações dos artigos históricos em saúde e sua distribuição por ano, se evidencia o aumento de 245% no período de 2006 a 2010.

Apesar da produção relativa à história da saúde se mostrar crescente nas últimas décadas, acompanhando o desenvolvimento científico brasileiro, de acordo os indicadores nacionais de Ciência e Tecnologia (C&T), as publicações brasileiras apresentaram significativo aumento entre 1990 e 2008 entre os artigos indexados na *Web of Science*, instituição líder mundial de bibliometria em pesquisa, desenvolvimento e comunicação nesse campo. Esse cenário da produção brasileira corresponde a 54,6% de todas as publicações da América Latina e 2,63% das publicações de todo o mundo⁽²²⁾.

A distribuição da produção brasileira analisada pode ser apreciada na Tabela 4, que apresenta o quantitativo de publicações por periódicos e as respectivas classificações destes no Sistema *Qualis* CAPES por área do conhecimento.

Tabela 4 – Publicações em periódicos, Qualis e áreas de conhecimentos, setembro, 2011

Periódicos	Qualis	Ciências da Saúde	Ciências Humanas	Total
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	A1	02	23	25
Revista Brasileira de Enfermagem	B1	17	01	18
Texto & Contexto de Enfermagem	A2	17	00	17
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	B4	15	00	15
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	B1	14	00	14
Ciências e Saúde Coletiva	B1	02	08	10
Revista Latino-Americana de Enfermagem	A2	07	00	07
Revista Eletrônica de Enfermagem	B2	05	01	06
Temperamentum	B3	06	00	06
HERE - História da Enf. – Rev. Eletrônica	B3	06	00	06
Cadernos de Saúde Pública	A2	02	03	05
Revista Escola de Enfermagem da USP	A2	05	00	05
Cultura de los Cuidados	B2	05	00	05
Revista Latinoamericana de Psicopatologia	A1	03	01	04
Movimento	B1	04	00	04
Online Brazilian Journal of Nursing	B1	04	00	04
Memorandum	B4	00	04	04
Revista Paulista de Enfermagem	B2	03	00	03
Lecturas Educación Física e Desportes	B4	03	00	03
Recorde – Revista de História do Esporte	B5	03	00	03
Total		122	41	163

Fonte: os autores, 2013.

Pode-se verificar que o periódico de maior destaque foi História, Ciências, Saúde-Manguinhos, com 25 (8,8%) do total das publicações, sendo que a maior parte dos artigos publicados nesse periódico foram desenvolvidos pelos grupos de pesquisa das Ciências Humanas. Os periódicos subsequentes com mais publicações se destacaram com artigos originados nos grupos das Ciências da Saúde e são elas: Revista Brasileira de Enfermagem com 18 (6,3%), Texto &

Contexto de Enfermagem com 17 (6%), Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental com 15 (5,3%) e Escola Anna Nery Revista de Enfermagem com 14 (4,9%) artigos publicados. Constatou-se ainda que outros 15 periódicos apresentaram duas publicações e em outros 89 foi encontrado um artigo histórico em saúde publicado em cada um dos títulos, durante o período de recorte do estudo. Assim, as pesquisas com abordagens históricas em saúde têm sido publicadas em periódicos de circulação nacional e internacional e isto tem contribuído para o seu fortalecimento.

Com relação aos periódicos relacionados na Tabela 4, observa-se a revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vinculado à Fundação Oswaldo Cruz que tem sua excelência no campo da História, com abordagem interdisciplinar, sendo classificada como um periódico Qualis A1 e, no que concernem às pesquisas históricas em saúde, destaca-se a área da Enfermagem⁽²³⁾.

Os periódicos da área da Enfermagem têm impulsionado de forma significativa os estudos históricos em saúde, destacando-se: a *Revista Brasileira de Enfermagem*, com 18 publicações, a *Texto & Contexto de Enfermagem* com 17, a *Pequisa e Cuidado é Fundamental* com 15 e a *Revista Escola Anna Nery de Enfermagem* com 14. Vale ressaltar dentre estas que a *Texto & Contexto de Enfermagem* consta como sendo a única a ter publicado na área de Ciências Humanas.

Ainda sobre os periódicos relacionados à Enfermagem, o encontrou-se a HERE – História da Enfermagem – Revista Eletrônica, criada por iniciativa do Fórum Permanente de Pesquisadores de História da Enfermagem, vinculado à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), destinada exclusivamente à promoção e à disseminação do conhecimento relativo à história da enfermagem e da saúde.

Dentre os demais periódicos analisados quatro são internacionais, sendo *Cultura de los Cuidados*, *Memorandum*, *Lecturas Educación Física e Desportos* e *Temperamentum*, esta, disponível apenas *online*, editada na Espanha e consta como a de maior quantidade de publicação de artigos sobre história em saúde.

Sobre o *Qualis*, estabelecido pela CAPES, dos 163 artigos analisados publicados nos periódicos, 122 correspondem às Ciências da Saúde e 41, às Ciências Humanas, assim distribuídos: B1 com 50 (37,67%); A2 com 34 (21,10%); A1 com 29 (17,77%); B4 22 (113,49); B2 com 14 (8,58%); B3 com 12 (7,36%); e, B5 com três (1,84%).

Segundo a CAPES⁽⁵⁾, os periódicos classificados nos estratos em A1, A2 e alguns B1, com base na SciELO e no ISI (*Institute of Scientific Information*), são aqueles com maior fator de impacto, definido pelo JCR (*Journal Citation Reports*). Sendo assim, esse resultado mostra o quanto os pesquisadores das áreas investigadas têm divulgado a história da saúde em revistas

científicas de qualidade, detalhe este essencial para conferir visibilidade, relevância e qualidade aos artigos históricos produzidos pelos grupos de pesquisa.

Os temas dos estudos históricos

A leitura minuciosa dos resumos permitiu identificar os temas centrais dos estudos e, a partir disso, agrupar os artigos em que os temas se relacionavam, formando categorias distintas que circundam sete eixos temáticos: Saúde pública e políticas de saúde na perspectiva histórica; História das profissões e identidade profissional; Formação profissional e ensino da história; A pesquisa histórica, ciência e saúde; História do cuidado, terapêuticas e práticas de saúde; História da saúde no contexto internacional; História das instituições de saúde e Outros, como se pode ver na Tabela 5.

Tabela 5 – Eixos temáticos abordados nos artigos históricos em saúde, setembro, 2011

Eixos temáticos	Total
Saúde Pública e políticas de saúde na perspectiva histórica	44
História das profissões e identidade profissional	41
Formação profissional e ensino da história	38
A pesquisa histórica, ciência e saúde	27
História do cuidado, terapêuticas e práticas de saúde	23
História da saúde no contexto internacional	19
História das instituições de saúde	06
Outros	10
Total	208

Fonte: os autores, 2013.

Considerados os três eixos temáticos mais frequentes, encontrou-se : a *Saúde pública e as políticas de saúde na perspectiva histórica* com 44 artigos que enfocam a história de doenças endêmicas (dengue, cólera, varíola, hanseníase, poliomielite, tuberculose, doença de Chagas), as políticas públicas de saúde nos diferentes períodos históricos e sociedades; a *História das profissões e identidade profissional* com 41 publicações referentes às bases epistemológicas e o desenvolvimento das profissões de saúde, com ênfase em estudos biográficos de personagens que se destacaram na história das profissões, representações e formação da identidade profissional; e, a *Formação profissional e ensino da história*, composta de 38 estudos, que destacou os aspectos relacionados à criação, reconfiguração e estruturação de escolas de Enfermagem, cursos de graduação e pós-graduação.

A análise dos eixos temáticos apontou para duas grandes vertentes, no que se refere aos interesses nos estudos históricos. A primeira, diz respeito à preocupação em investigar e apresentar a história da saúde voltada aos aspectos de interesse coletivo, da sociedade, dos formuladores de políticas públicas e dos próprios profissionais envolvidos com a saúde, sendo que os estudos voltados à compreensão dos determinantes do processo saúde e doenças e implicações sobre as práticas sociais foram os mais representativos. Quanto a segunda, os resultados mostram que há grande interesse por parte dos pesquisadores da história da saúde de se firmarem no meio acadêmico reafirmando sua identidade profissional.

Considerações finais

Este estudo possibilitou revelar, a partir da utilização das informações disponibilizadas nos diretórios de grupos de pesquisa em história da saúde e dos *currículos Lattes* de pesquisadores líderes, a realização de estudos desta natureza. Ademais, vale destacar que a confiabilidade desses resultados depende, sobretudo, do compromisso com a atualização dos dados nas plataformas públicas do universo científico.

Quanto aos aspectos analisados nesse estudo, chama a atenção o caráter multidisciplinar e interdisciplinar que a pesquisa histórica em saúde imprime, relacionado ao envolvimento de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e grupos de pesquisa nesse campo. Essa perspectiva pode resultar no fortalecimento e na consagração da linha de pesquisa história da saúde no meio científico, possibilitando o desenvolvimento de estudos que ultrapassem as barreiras disciplinares e que estimulem abordagens cada vez mais complexas.

No que tange ao perfil dos pesquisadores encontrados nos *currículos Lattes*, pode-se afirmar que os grupos de pesquisas em história da saúde estão representados por líderes qualificados, capazes de inserir seus grupos de pesquisa, assim como vincular as instituições ao processo de internacionalização. Dessa forma, o estabelecimento de parcerias com outros países para a realização de pesquisa no campo da história da saúde converte-se em possibilidades de desenvolvimento de redes que possam se tornar referência para a pesquisa história em saúde no Brasil e no mundo.

Conclui-se, portanto, que os grupos de pesquisa têm contribuído para o desenvolvimento, consolidação e divulgação das linhas de pesquisa de história em saúde, conforme demonstraram os dados apresentados neste estudo. Sobre isto ficou evidente a importância do compromisso por

parte dos pesquisadores quanto à busca e qualidade do conhecimento produzido, seja pelo número de publicações assim como pela visibilidade de suas produções em periódicos conceituados, com maior circulação e impacto, de acordo com o *Qualis*.

Referências

1. Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Apresentação base de dados online. Brasília; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
3. Padilha MICS, Kletemberg DF, Gregorio VRP, Borges LM, Borenstein MS. A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de pós-graduação no Brasil, 1972 a 2004. *Text Context Enferm*. 2007 out.-dez.;16(4):617-9.
4. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Nursing history research groups: the Brazilian reality. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(1):186-93.
5. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Produtividade em pesquisa. Brasília; 2011.
6. Marchelli PS. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. *RBPG*. 2005 mar.;2(3):7-29.
7. Odellius CC et al. Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos em grupos de pesquisa. *Cad EBAPE BR*. 2011 mar.;9(1):199-220.
8. Morosini MC. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educ rev*. 2011 abr.;27(1):93-112.
9. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Estatísticas. Brasília; 2011.
10. Pagliuca LMF. Nursing research grant funding. *Acta Paul Enferm*. 2009 Mai-Jun.;22(3):v.ii
11. Hayashi CRM, Ferreira Junior A. O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. *Avaliação (Campinas; Sorocaba)*. 2010 nov.;15(3):167-84.
12. Muccioli C, Campos M, Goldchmit M, Dantas PEC, Bechara SJ, Costa VP. A produção científica no Brasil. *Arq bras oftalmol*. 2007 jul.-ago.;70(4):571.
13. Lino MM, Backes VMS, Canever BP, Ferraz F, Prado ML. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem [Internet]*. 2010 maio-jun.[citado em: 06 abr. 2016];18(3):[08 telas].
14. Viacava F. Produção científica dos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva no período 1998-2006. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010 jul.;15(4):1977-88.
15. Prado SD, Sayd JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004 jul.-set.;9(3):763-72.
16. Coimbra Junior CEA. Efeitos colaterais do produtivismo acadêmico na pós-graduação. *Cad Saúde Pública*. 2009 out.;25(10):2092-3.
17. Castiel LD, Sanz-Valero J, Mel-CYTED R. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *Cad Saúde Pública*. 2007 dez.;23(12):3041-50.
18. Noronha J, Silva TR, Szklo F, RB Barata. Research system analysis in health in Brazil: the research environment. *Saude soc. [Internet]*. 2009 Sep[cited 2016 Apr 27]; 18(3):424-436. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000300007&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000300007>.

19. Silva MJP, Egry EY, Angelo M, Barbosa IN, Sousa RMC, Castilho V et al. Produção do conhecimento em Enfermagem: da idéia da pesquisa à publicação em periódico qualificado. Rev Esc Enferm USP. 2009 dez.; 43esp 2:1347-51.
20. JG Martini. Produção científica da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2009 nov.-dez.;62(6):807.
21. Salles EB, Barrier IA. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. Texto Contexto Enferm. 2010 jan.-mar.;19(1):137-46.
22. Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. Indicadores Nacionais de Ciência e Tecnologia. Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information (ISI), 1981-2004. Brasília; 2010.
23. Pereira Neto AF. Interfaces da história da Enfermagem: uma potencial agenda de pesquisa. Esc Anna Nery. 2006 dez.;10(3):524-31.